

Maravilhoso lençol de águas do Rio Novo do Príncipe

ELEIÇÕES

Vamos VOTAR as Autarquias Locais

É já no domingo, dia 12, que em todo o País se efectuarão as ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS LOCAIS, a que por várias vezes nos temos referido.

São três os CORPOS a eleger: Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia.

Para cada um destes Corpos, a cada eleitor, será entregue pelo Presidente da Mesa da sua SECÇÃO uma LISTA diferente na respectiva cor.

Para a Câmara — VERDE. Para a Assembleia Municipal (antigo Conselho Municipal) — AMARELA. Para a Assembleia de Freguesia (antiga Junta de Freguesia) — BRANCA.

Em cada uma delas é que o ELEITOR fará a cruzinha no quadrado que se segue ao nome do Partido ou Grupo e respectivo símbolo ou sigla que, conscientemente já deve ter escolhido.

Cumpra o seu dever cívico — VÁ VOTAR!

Eleição da Junta de Freguesia de Cacia

Foi com muito interesse que li no último número deste jornal as listas dos candidatos apresentados pelos partidos políticos — C.D.S., P.S. e P.P.D. — e por um grupo independente que se intitula de Progresso de Cacia (II), para eleição da Junta de Freguesia de Cacia.

O que mais me surpreendeu foi a lista do Progresso de Cacia estar encabeçada pelo actual presidente da Comissão Administrativa da Junta desta freguesia.

Como sabemos, encontra-se naquele cargo desde 25 de Julho de 1974 — há cerca de 2 anos e meio —, sendo a sua actividade inoperante e conflituosa tida como nefasta na maior parte do povo da freguesia.

É que os pequenos troços das ruas de Sarrazola, que ficaram por pavimentar, continuam na mesma, conforme já se tem escrito neste jornal e hoje é referido em outro local; o caminho dos Matos Novos (estrada de ligação entre Sarrazola e Póvoa), continua intransitável; a estrada de ligação da Quintã do Loureiro a Aveiro (pelo Monte Velho), os arruamentos do Bairro das Arrotas e a Rua do Padrão, que eram obras prioritárias da antiga Junta de Freguesia e estariam hoje resolvidas, porque constavam dos planos para 1974 e 75, continuam na mesma (em todas nem sequer umas passadas de saibro a encher os grandes barrancos que a lama tapa); muitas outras em semelhante câos; a fonte da Quintã secou no Verão e não se procurou explorar a água tão necessária. Em Cacia, Vilarinho e Póvoa não conhecemos que alguma coisa de vulto fosse feita.

Onde estão, então, as obras realizadas que o recomendam a uma recondução ou eleição para Presidente da Junta de Freguesia?

Será que considera actividade o conflito da instalação do posto da G.N.R. de Cacia e o vergonhoso caso do Cemitério paroquial? Convém não esquecer que a Junta anterior deixou cerca de 200 contos para o pagamento do terreno destinado à ampliação do Cemitério e os respectivos projectos, que apenas aguardavam aprovação superior.

Por tudo isto, que é barrar o progresso de Cacia mais 3 anos, DEVEMOS VOTAR apenas em quem depositamos confiança na continuação do arranjo da nossa freguesia, como anteriormente se verificava.

Estamos fartos de promessas e de mentiras, por isso, seria melhor que o actual presidente da Comissão Administrativa da Junta de Cacia se recolhesse ao silêncio, por que a sua política minoritária não serve os interesses da freguesia, e deixe trabalhar quem efectivamente deseja o progresso da nossa terra.

Vamos correr com eles, senão daqui a 3 anos estaremos na mesma.

Um filho de Cacia

Aumentaram os preços dos adubos

Os preços máximos dos adubos acabam de ser aumentados em 20 por cento, em relação aos que eram praticados desde Agosto de 1974.

Entretanto, foi reduzido para 25%, em relação aos novos preços aprovados o desconto de 30% que vinha a ser concedido. O desconto passa, porém, a ser concedido a todos os agricultores.

São os seguintes os novos preços máximos, por saco:

Sulfato de Amónio a 20/21 por cento — 114\$50;

Diluições de Nitrato de Amónio a 26/26,5 por cento — 151\$50;

Sulfonitrato de Amónio a 26 por cento — 149\$50;

Nitrato de Cálcio a 15,5 por cento — 114\$50;

Superfosfato de cal a 18 por cento, em pó — 94\$50;

Superfosfato de cal a 18 por cento, granulado — 97\$50;

Superfosfato de cal a 42 por cento — 240\$00.

Os preços máximos fixados — esclarece a portaria — referem-se a adubo destinado ao consumo no continente, colocado na estação do destino, quando transportado por caminho de ferro ou nos depósitos dos revendedores, quando transportados por camionagem, e a adubo a consumir nos Açores e na Madeira, colocado sobre camião nos cais, dos portos destes arquipélagos, quando expedido do continente.

O Caminho de Ferro em Portugal

O alto valor do caminho de ferro em qualquer país, inclui o nosso querido e glorioso Portugal.

Em Portugal, as diligências para a construção do Caminho de Ferro, tiveram início no ano de 1844, no reinado da rainha D. Maria II, mas as mesmas durante anos foram perturbadas pelas constantes guerras civis, algumas desenroladas no Alto Douro e no Minho. No entanto, no decorrer dos anos, Sua Majestade conseguiu com a sua presença inaugurar em 7 de Maio de 1853 em Lisboa (Xabregas) os primeiros trabalhos para o lançamento da via férrea.

Porém, Portugal em 15 de Novembro de 1853 recebe tristemente a notícia do falecimento da saudosa rainha, subindo ao trono seu filho Dom Pedro V, que devido à sua menoridade não pode tomar conta do reino, ficando seu pai El-Rei D. Fernando a governar, mas já em 11 de Novembro de 1855, por ter atingido 18 anos de idade, desde logo que D. Pedro tomou conta dos destinos de Portugal, empregou todas as diligências para que os trabalhos prosseguissem com a maior rapidez, pois ele com a sua estadia em Inglaterra muito se ocupou em assuntos de

caminho de ferro; assim em 28 de Outubro de 1856 inaugurou o primeiro troço de via em Lisboa (Palácio Coimbra), o qual vai até ao Carregado, num total de 28 quilómetros, tendo assim início a Linha Leste, que iria mais tarde até à fronteira de Espanha.

Os trabalhos foram demorados por motivo de certas desinteligências com os empreiteiros; no entanto e com a presença de El-Rei Dom Luís I, em 24 de Setembro de 1863 e 15 de Janeiro de 1904, em Badajoz e em Valência de Alcântara, depois em Vilar Formoso em 1 de Julho de 1892, e em 30 de Julho de 1875 em Barca d'Alva, o caminho de ferro era inaugurado.

Seguiu-se-lhe depois a gloriosa província do Minho, o tão decantado Jardim de Portugal, onde teve início e berço a nacionalidade de Portugal.

Os trabalhos tiveram início em Campanhã em 21 de Maio de 1876 e até 7 de Janeiro de 1877 ficou a via concluída até São Bento de Midões; em 21 de Outubro desse mesmo ano, atingiu a então vila de Barcelos; em 24 de Fevereiro de 1878 Darque era atingido pelo (Conclui na 2.ª página)

Será um facto a Pista de Remo em Cacia?

A implantação duma pista nacional de remo no Rio Novo do Príncipe constitui antiga e justificada aspiração da região de Aveiro, dadas as excelentes condições naturais do local, aliadas ao facto do nosso país não dispor de pista reunindo os requisitos necessários para a prática da modalidade, especialmente em competições nacionais e internacionais. Aliás, esta necessidade é plenamente confirmada por parecer técnico da Federação Portuguesa de Remo, legítima intérprete dos anseios do Remo Nacional.

No entanto, a concretização deste objectivo suscita problemas que ultrapassam o âmbito da simples construção de instalações desportivas, tornando-se necessário encontrar uma solução que harmonize os diversos interesses em presença e traduza efectiva coordenação dos organismos que possuem projectos relacionados com aquela zona.

Assim, um despacho do Primeiro-Ministro, datado de 22 do corrente, determina a formação de um grupo de trabalho, constituído por representantes da Secretaria de Estado do Ambiente, Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, Governo Civil de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Capitania do Porto de Aveiro, Federação Portuguesa de Remo, Clube dos Galitos de Aveiro e Portucel — Centro de Produção Fabril de Cacia, com a finalidade de estudar, em todas as suas implicações, o aproveitamento do Rio Novo do Príncipe, no sentido da implantação da pista de remo.

Caberá ao Governo Civil de Aveiro a respectiva coordenação, bem como a fixação de datas-limite para a elaboração e conclusões parciais e totais, assegurando, ainda, os serviços de apoio necessários.

(Do diário «Página Um», de Lisboa, de 30/11/1976)

Responso lírico

Para o túmulo de Florbela Espanca

*Esta que dorme, Florbela-Flor,
Asa ou estrela que caiu do céu,
Alma tristonha que sentiu a dor,
Foi coração que por amor se deu.*

*Esta que dorme, Florbela-Flor,
Harpa ou magnólia dos jardins do céu,
Renda tecida no tear do amor,
Foi coração que por amor sofreu.*

*Esta que dorme, Florbela-Flor,
Beijo de luz que mal amanheceu,
Calor de ninho e ninho sem calor,
Foi coração que por amor cresceu.*

*Esta que dorme, Florbela-Flor,
Seara que em versos de ouro floresceu,
Espargindo perfume ao derredor,
Foi coração que por amor ardeu.*

*Esta que dorme, Florbela-Flor,
Noite onde um sonho azul escureceu,
Corpo de flor, de flor, corpo de flor,
Foi coração que por amor morreu!*

Outono de 76 — A. Garibáldi

SARRAZOLA e os seus problemas

— Ruas da Constituição e da Ribeira e Viela do Murtório

No nosso primeiro trabalho inserido neste semanário recentemente, intitulado SARRAZOLA E OS SEUS PROBLEMAS, afirmámos que não era nosso propósito continuar, mas devido ao facto de recebermos apoio moral, vimonos compelidos a continuar, não com o intuito de levantar polémica seja com quem for, mas contribuímos deste modo para o despertar do povo duma terra, a quem alguém já chama — A BELA ADORMECIDA...

Em Sarrazola existem algumas artérias com bastante movimento mas muito desprezadas, como é o caso das ruas da Constituição e da Ribeira e da Viela do Murtório. Começamos por nos referir à Rua da Constituição, artéria de acesso à nova escola primária do lugar e à nova ponte do Outeiro — inauguradas em 1973. Esta rua, de bastante movimento de pessoas e veículos que circulam por vezes a grande velocidade, esquecendo-se os seus condutores da presença de crianças nas imediações da escola, necessita de sinalização adequada no local, a fim de responsabilizar os condutores desses veículos em caso de acidente. Felizmente não se têm registado casos graves, mas a continuar assim, teremos mais cedo ou mais tarde a lamentar a falta da referida sinalização.

Outro pormenor é o facto de parte da Rua da Constituição se encontrar ainda por calcetar. Com a construção da ponte sobre o rio, a circulação passou a ser muito maior, devido a ser o único acesso para o campo dos agricultores de Sarrazola e não só. Por isso, é também um dos anseios dos moradores e utentes daquela artéria, o seu calcetamento até à referida ponte.

A Rua da Ribeira, nome porque é mais conhecida entre nós parte da Rua Dr. Marques da Costa, artéria principal do lugar, não se justifica, de modo algum, que continue por pavimentar, cheia de covas e lama. Aquele pequeno troço, não só causa má impressão aos nossos visitantes como prejudica os moradores e passantes.

Por último falamos da Viela do Murtório, de todas a mais esquecida. Esta rua, que em tempos recuados era um acanhado caminho que servia de carreiro para passagem dos lavradores e das lavadeiras que se deslocavam para o rio, motivo por que ainda hoje lhe é dado, injustificadamente, o nome de viela, reclama um merecido arranjo.

Terminada neste local a exploração de pedra para a construção de estradas, ficou a zona a beneficiar com uma rua de saída, onde de ano para ano vai aumentando o número de novas habitações. É pena que se encontre nos meses de inverno em péssimas condições de circulação e ainda não lhe tenha sido atribuída designação toponímica, o que é um desejo de quem ali habita, já em número acentuado.

Devido ao constante aumento de circulação, seria conveniente que no mais curto espaço de tempo se proceda a uma pavimentação capaz e que novos alinhamentos sejam efectuados ao longo da mesma, como se impõe.

Embora presentemente haja por parte dos moradores a intenção

O Caminho de Ferro em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

caminho de ferro; Caminha era atingida em 1 de Julho de 1878; e São Pedro da Torre em 15 de Janeiro de 1879; em 5 de Junho do mesmo ano, está atingida a povoação de Segadães (ou Cristelo Covo) e finalmente, Valença era atingida pelo Caminho de Ferro de Portugal em 6 de Agosto de 1882.

Depois de construída a então importantíssima ponte internacional, é feita a ligação ferroviária com a Galiza em 25 de Março de 1886. O trabalho da construção da linha férrea no Alto Minho não pára e em 15 de Junho de 1915 é atingida a vila de Monção, pátria de Deu-la-Deu Martins.

É a linha de Guimarães que é também construída e teve a sua conclusão em Fafe, a 21 de Julho de 1907.

Não resta a menor dúvida de que o Caminho de Ferro em Portugal, com o início de uns escassos 28 quilómetros, atingiu em 21 de Janeiro de 1949, entre vias únicas e vias duplas, a extensão de cerca de 4.200 quilómetros.

Ele foi importantíssimo para originar o desenvolvimento e valorização de muitas terras do continente, bem como o comércio e a indústria, incluindo aldeias, vilas e cidades e neste caso se encontra Valença do Minho que devido ao caminho de ferro, foi ponto muito importante com relevo em todo o país.

Não obstante a desvalorização que lhe acarretou o prosseguimento da linha até Monção e, no presente, o tráfego rodoviário, Valença ainda hoje marca excelente posição devido ao caminho de ferro e à ponte internacional que a serve.

(De «O Valenciano»)

Notícias locais

Trágica morte de um motociclista

No dia 3 do corrente, cerca das 8 horas da manhã, na Rua da República (Estrada Nacional), junto do Hotel «João Padeiro», em Cacia, uma motorizada conduzida por Luís Manuel Vieira de Matos, de 29 anos, casado, metalúrgico, residente nesta localidade, que seguia para Aveiro, ao tentar ultrapassar um veículo que seguia à sua frente, desgovernou-se, indo embater violentamente no auto-pesado BT-60 93, conduzido por João Carlos da Rocha, de 37 anos, casado, motorista, morador em Vagos, que circulava em sentido contrário.

O infeliz motociclista foi transportado na ambulância do S.N.A. ao Hospital de Aveiro, mas chegou ali já morto.

Tomou conta da ocorrência a G.N.R. do posto de Cacia.

O seu cadáver seguiu para a terra da sua naturalidade.

de contribuirem na medida das suas possibilidades para o arranjo das referidas artérias, não tem surgido da parte de quem tem o dever, a iniciativa e vontade necessárias para a resolução destes e doutros problemas. Mas uma coisa é certa, o povo de Sarrazola saberá corresponder, como várias vezes já o demonstrou, quando para isso for solicitado.

M. O. S.

Novos livros

«Discurso sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade entre os Homens»

Autor: — Jean-Jacques Rousseau; tradutor: — M. de Campos; editor: — Francisco Lyon de Castro.

Com Voltaire é o mundo antigo que acaba; com Rousseau é o mundo novo que começa». Esta opinião de Goethe encontra-se bem justificada pelas páginas desta obra, em que Rousseau toca um dos problemas que mais se têm imposto à preocupação dos homens da idade contemporânea. O filósofo de Genebra escreveu-as para um concurso lançado pela Academia de Dijon que perguntava «qual a origem da desigualdade entre os homens e se ela é autorizada pela lei natural».

O conteúdo do «Discurso» assustou a venerável Academia, que não só não premiou o trabalho como nem sequer se dignou a levar a cabo a sua leitura.

De facto, se é verdade que algumas das asserções contidas na obra estão presentemente ultrapassadas, não podemos negar o extraordinário avanço do pensamento de Rousseau se encontrava em relação à mentalidade do seu tempo nesse longínquo 1754. E não podemos, consequentemente, deixar de considerar este «Discurso» como uma daquelas obras que o tempo não faz envelhecer. A sua edição agora em «livro de bolso» vai permitir que o grande público tenha acesso a uma das obras fundamentais de um dos homens que mais vincadas marcas deixaram na cultura universal: — Jean-Jacques Rousseau.

*

«Vida e morte de Tomás Pinto Brandão contada por ele mesmo semivivo» e «Este é o bom Governo de Portugal»

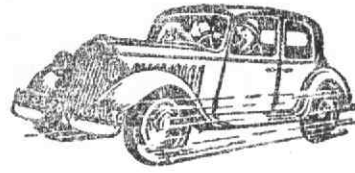
Como um autor caído no esquecimento volta ao contacto com o público da forma mais popular: em «livro de bolso» e pela mão de um escritor bem vivo.

Autor: — Tomás Pinto Brandão; prefaciador e organizador da edição: — João Palma-Ferreira; editor: — Francisco Lyon de Castro.

Tomás Pinto Brandão nasceu no Porto, em 5 de Março de 1664. Com 17 anos apenas já sa encontrava em Lisboa, onde veio a morrer, no dia 31 de Outubro de 1743, depois de uma vida aventureira que lhe trouxe andanças por terras do Brasil e de Angola.

Conquistou no seu tempo grande popularidade tanto pela sua vida boémia como pelo comentário fácil que, em versos jocosos, fazia de todos os factos que despertavam a curiosidade dos seus contemporâneos. Os cegos de Lisboa cantavam e vendiam os seus versos pelas ruas da cidade. Em 1732, com o auxílio do marquês de Cascais, deu à estampa as suas obras em volume, a que pôs o título de *Pinto Renascido*. «Celebre poeta (...) que para o estilo jocoso teve particular energia e propendeu muito para o satírico», na expressão de João Bautista de Castro, Tomás Pinto Brandão é um nome injusto e incompreensivelmente esquecido nas letras portuguesas.

Poeta popular, produto típico do tempo em que viveu e de que é testemunha privilegiada, nele encontra eco uma tradição de troça irónica que nunca, pode dizer-se, abandonou o nosso génio literário. O volume agora editado na colec-



Dirija-se à

Escola de Condução «Planeta»

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44
ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

Sabendo ler e escrever já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 99/76

(2.ª publicação)

Orlando Moreira de Campos Cruz,
Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que CELESTINO AUGUSTO PATRÍCIO MADEIRA, residente nas Agrads do Norte, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua Mãe, MARIA HERÉDIA PATRÍCIO, da sepultura n.º 528, do 2.º talhão, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 518, do mesmo talhão e Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Orlando Moreira de Campos Cruz

Terreno para construção

Vende-se com frente para duas construções, situado no Largo dos Barrocos, na Quintã do Loureiro.

Tratar com Agostinho Lopes, em Cacia, ou pelo telef. 741748 — Lisboa.

Em Angeja

Vende-se em Angeja um terreno com a área de 10.700 m² e casa de habitação. Frentes para a Rua da Cruz e para a Variante.

Informa-se no Café Angejense, de António Augusto Cavaleiro Henriques.

«Livros de Bolso Europa-América», e que deve a sua organização aos cuidados do Dr. João Palma-Ferreira inclui, além da «Vida e morte de Tomás Pinto Brandão escrita por ele mesmo semivivo», uma vasta antologia em que se destaca a sátira «Este é o bom Governo de Portugal».

Ambos os livros foram-nos enviados pela casa editora: Publicações Europa-América — Mem Martins — e pertencem à colecção «Livros de Bolso Europa-América».

Agradecemos as ofertas.

Por Aveiro

Concurso para aquecimento de duas camaratas na Base Aérea de S. Jacinto

No dia 16 de Dezembro corrente, pelas 15 horas, efectua-se na Direcção do Serviço de Infra-Estruturas do Estado Maior das Forças Armadas e Departamento da Força Aérea, um concurso público para a arrematação da empreitada de «fornecimento e montagem de central e instalação de aquecimento para duas camaratas na Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto».

As propostas deverão ser entregues até ao dia 15, pelas 17 horas.

Jardim Paroquial de Eixo

Segundo parece para entrar em actividade em data breve, está a ser organizada em Eixo, deste concelho, uma Liga dos Protectores do Jardim Paroquial daquela antiga vila, que se propõe manter o asseio e o arranjo condignos daquele logradouro, de modo a honrar o brio da localidade.

Entretanto, esses e os demais eixenses confiam em que a G.N.R. vigie o local com alguma assiduidade, evitando que sejam ali cometidos desacatos pelo rapazio irrespeitoso.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 100/76

(2.ª publicação)

Orlando Moreira de Campos Cruz,
Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS GARCIA, residente na Estrada do Viso, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu Pai, JOAQUIM PEREIRA GARCIA, da sepultura n.º 850, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 493, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Orlando Moreira de Campos Cruz

Notícias de Frossos

Baptizações. — Tornaram-se filhos de Deus pelo sacramento do Baptismo os meninos:

— **Nano Alexandre**, filho de Joaquim Cabecinho Cruz e de sua esposa D. Maria Helena Nunes Videira Cruz, tendo sido padrinhos os jovens Alcides Jorge Nunes Videira e Clarisse Maria de Lemos Oliveira Melo;

— **Antônio José**, filho de José Antônio Anjos Seixas e de sua esposa D. Maria Alcina Ribeiro, e foram padrinhos José Nunes e Olinda do Céu de Castro Ribeiro Nunes, casados, residentes na freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrizada de Ansiães, representados pelos seus procuradores, respectivamente, Cândido Nunes e Maria de Deus Baptista, casados, residentes igualmente na freguesia de Seixo de Ansiães;

— **Manuel Alberto**, filho de Manuel Videira Santos e de sua esposa D. Maria Isabel Dias dos Santos, e apadrinharam Manuel Augusto e sua esposa D. Dorinda Rosa, residentes na freguesia de Cacia.

Doentes. — No Hospital, em Aveiro, continua internada a sr.ª D. Maria Cândida Menezes, esposa do nosso amigo José Soares Praça. — Em sua casa, sita no Castanheiro, e acometida de doença grave, encontra-se retida no leito a sr.ª D. Júlia Castanheira, esposa do nosso amigo António Rodrigues Castanheira.

Os nossos sinceros desejos de boas melhoras.

Ratoniro sem sorte. — Na noite de 28 para 29 do passado mês de Novembro, cerca das 2 horas da madrugada, e quando se dirigia para sua casa por um atalho muito mal gradado, carregado com um grande saco cheio de várias peças de roupa que furtara, estatelou-se no chão, fracturando numa perna, o sr. Daniel Martins, conhecido por Daniel da Pedra. Ali se conservou, prostrado por terra, nestas noites convidativas de inverno, até cerca das 9 horas da manhã, hora a que foi encontrado com o produto do seu roubo. Quem se mete por atalhos...

E esta? — No dia 18 do passado mês de Novembro, a família de António da Silva Laranjeira (Praça), já falecido, da Rua da Igreja, recebeu uma carta vinda do Hospital Distrital de Aveiro e datada do dia 16 do mesmo mês, comunicando que, no caso de estar interessado no internamento naquele Hospital, o comunicasse até ao dia 27 do dito mês de Novembro. Esclarece-se que o pedido de internamento para o sr. António da Silva Laranjeira foi feito em Julho (?) de 1975, posteriormente esteve internado no referido Hospital, pagando a família todas as despesas que lhe foram apresentadas, o mesmo senhor em referência, António da Silva Laranjeira, faleceu no dia 2 de Fevereiro do corrente ano e o seu corpo jaz sepultado no cemitério paroquial desta freguesia.

Seria de muita utilidade informar os serviços de internamento do referido Hospital que escrevem para o mesmo senhor em referência e com o seguinte endereço, por ter mudado de residência:

António da Silva Laranjeira
Campa N.º
Cemitério Paroquial de FROSSOS P.S. — Se julgarem ser necessário esclarecermos o número da campa. Cada um faça os comentários que entender. Parece uma anedota como tantas outras neste género. Brinca-se, mofa-se, troça-se, zomba-se, etc. etc. demais com

a saúde do próximo Portugal jamais poderá progredir com tal desorganização tão organizada!

Partidas. — Para a cidade de Fortaleza, do estado de Ceará, Brasil, e depois dum estadia aqui, sua terra natal, durante uns meses, seguiu o nosso querido amigo Pelágio de Oliveira Brandão, acompanhado de sua esposa D. Maria de Lurdes Oliveira.

— Para a cidade de Caucaia, do mesmo estado do Ceará, seguiu também o nosso bom amigo António da Silva Laranjeira Praça, tendo passado nesta sua querida terra natal, uns meses de merecidas férias.

Grupo Desportivo Beira-Vouga. — O nosso grupo de futebol está a disputar o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, que teve início no dia 21 do passado mês de Novembro.

Na 1.ª jornada o Beira Vouga foi jogar a Sever do Vouga, onde empatou a uma bola.

O Beira Vouga alinhou: Lemos; Quim, Conceição, Alberto I e Almeida; Neves, Alcides e Silva; Nazaré, Zé António e Américo Anibal.

Suplentes: Lima, Fum, Guedes, Evaristo e Alberto II.

Golo de Silva. — Na 2.ª jornada, realizada no dia 28, em Frossos, o Beira Vouga recebeu o Milheiroense, a quem ganhou por 2-1.

O Beira Vouga alinhou: Zé António; Quim, Conceição, Alberto I e Almeida; Neves, Castanheira e Silva; Nazaré, Alcides e Américo Anibal.

Suplentes: Lima, Fum, Américo I e Evaristo.

Golos de Neves e Fum.

Após a 2.ª jornada, a classificação é a seguinte: 1.º, Beira Vouga, 2 jogos e 5 pontos; 2.º, Nogueirense, Milheiroense, Severense, Romariz, Gafanha, Macinhatusense e Eixense, 2 jogos e 4 pontos; 9.º, Pigeiros, 2 jogos e 3 pontos; 10.º, Carregosense, 1 jogo e 3 pontos; 11.º, Fajões, 1 jogo e 1 ponto.

No próximo domingo, dia 5, o Beira Vouga desloca-se a Fajões.

A quem for possível, acompanhe a nossa equipa, acarinhando-a e incitando-a à vitória.

7.º Aniversário do G. D. Beira Vouga. — Com um programa deveras atraente, ocorreu ontem, dia 1 de Dezembro, o 7.º aniversário do G. D. Beira Vouga. Ao seu programa referir-nos-emos no próximo número.

Frossos, 2/12/76 C.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

L. M. S.

De Angeja

Falecimentos. — No dia 4 do corrente, faleceu na sua casa da rua da Pereira, junto ao Rego, o sr. Manuel Maria Nogueira, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Maria José das Neves e irmão dos srs. José Maria Nogueira da Silva, residente em Lisboa; Emídio Nogueira da Silva, morador nesta freguesia; e do saudoso Armindo Nogueira da Silva, que também faleceu em Cacia no dia 1 do corrente; e da sr.ª D. Amélia Nogueira Souto, também aqui residente.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 17 bouquets naturais e 6 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus irmãos acima referidos.

O ataúde foi transportado em auto-fúnebre.

— Também no mesmo dia 4, faleceu na sua casa da rua do Calvário a sr.ª Maria José Dias de Pinho, de 85 anos, viúva desde 30 de Junho de 1964 do saudoso António Dias Marques e mãe dos srs. Mário Dias de Pinho, residente em Lisboa; e Florindo Dias de Pinho, casado com a sr.ª D. Altina da Silva Pinho, residentes em Algeirs.

O seu funeral realizou-se no dia 6, pelas 16 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets naturais e 2 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos acima referidos.

O ataúde foi transportado na carreta paroquial.

Tratou dos funerais a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Maria José Dias de Pinho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 9 de Dezembro de 1976

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa da Póvoa, no dia 30 de Novembro findo, a sr.ª Rosa Nunes Marques, de 78 anos, viúva de Manuel Tavares de Sousa e mãe das sr.ªs D. Rosa Nunes Tavares, casada com o sr. Manuel Maria da Cruz e Silva, sócio da Sociedade de Padarias da Cruz Quebrada (Lisboa) e D. Ilda Nunes Tavares, casada com o sr. José Maria Gomes da Costa, empregado na Fábrica de Celulose, moradores neste lugar; e do sr. Manuel Tavares de Sousa, também sócio da mesma sociedade de padarias, casado com a sr.ª D. Alzira Tavares.

Os seus restos mortais foram depositados na capela da Póvoa, onde foi celebrada missa de corpo presente na manhã do dia seguinte.



TABELA DE PUBLICIDADE

1.ª página

Salvo quando puderem ser admitidos, os anúncios nesta página terão o aumento de 50% sobre o custo fixado para as 2.ª e 3.ª páginas.

2.ª e 3.ª páginas

	Composição	Chapa
Uma página	1 200\$00	1 000\$00
Meia "	600\$00	500\$00
1/4 "	320\$00	270\$00
1/8 "	180\$00	160\$00
1/16 "	100\$00	80\$00

De 5 a 10 publicações, estes preços têm 10% de desconto e, depois, contrato especial.

De compras, vendas, declarações, comunicados, etc., cada linha (corpo 10 — 2\$50; corpo 8 — 3\$00); de carácter oficial, cada linha (corpo 10 — 3\$00; corpo 8 — 3\$50).

4.ª página

Os anúncios desta página são de carácter permanente, tendo, por isso, contrato especial. Sobre os preços estabelecidos para as 2.ª e 3.ª páginas, os anúncios na 4.ª página beneficiam duma redução de 50%, quando por contrato por um ano e seguintes.

DESCONTOS: — A Agências de Publicidade, 20%; e, aos Assinantes, 10%.

NOTA: — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo dos Anunciantes.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

L. M. S.

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

te, realizando-se o funeral em seguida, pelas 9,30 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a incorporação de dois sacerdotes. Foram-lhe oferecidos 18 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o seu filho acima referido.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A' família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

De Alquerubim

Falecimento. — No dia 23 de Novembro findo, faleceu na sua casa no lugar de Beduido, desta freguesia, a sr.ª Margarida de Jesus Oliveira, de 81 anos, viúva desde 10 de Fevereiro de 1937 do saudoso Malaquias Rodrigues Branco e mãe do nosso amigo e assinante deste jornal sr. José de Oliveira Branco, casado com a sr.ª Teresa Simões de Araújo, moradores no lugar do Fial; e da sr.ª Anunciação de Oliveira Branco, casada com o sr. Manuel Nunes da Silva, soldador na Fábrica de Celulose.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Alquerubim, com grande acompanhamento, após a celebração de missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets pela família de Loure e 8 coroas pelo filho e netos.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o seu genro, acima referidos.

Tratou do funeral a agência do sr. Manuel Oliveira Santos, desta freguesia.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

José de Oliveira Branco e família, vem muito respeitosamente agradecer a todas as pessoas da freguesia de S. João de Loure, Azenhas e Salgueiral, Esgueira e Albergaria-a-Velha que se dignaram incorporar no funeral de sua querida mãe e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Alquerubim, 30 de Novembro de 1976

José de Oliveira Branco

Ajudat a Inústitia Portuguesa!
Compra só produtos portugueses!

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Trmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47

TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste país e filhos

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

- * Enxovais
- * Tecidos
- * Vestuário
- * Colchas
- * Calças
- * Malhas

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 -- LISBOA

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro

Construa com blocos de cimento

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA
Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
de *Angelo dos Santos Silva*
Morada: — Rua Manuel d'Arriaga, 28 — Quintã do Loureiro

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Jean
caveleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Espingardaria Salreu
— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
a melhor

Telef. 91160 — CACIA

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 26-8-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
11,33 Tranvia	11,35 Tranvia
12,57 Tranvia	13,59 Tranvia
15,15 Tranvia	16,07 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	17,30 Onibus (para Lisboa)
18,30 Tranvia	18,48 Tranvia
19,44 Semi-directo	20,19 Tranvia
21,44 Tranvia	21,57 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaietos, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 16
(Em 19 de Dezembro de 1976)

Este concurso inclui os oito jogos da I Divisão e os restantes (cinco) da II, dos campeonatos nacionais de futebol.

Guimarães - Portimonense	1
Benfica - Leixões	1
Belenenses - Beira-Mar	1
Boavista - Montijo	1
Setúbal - Porto	x
Académico - Atlético	1
Estoril - Sporting	2
Varzim - Braga	1
Gil Vicente - União Lamas	x
Lourosa - Fafe	1
Marinhense - Peniche	1
Barreirense - Marítimo	2
Lusitano Evora - V. Gama	x

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	
14,30 Automotora	7,56 Foguete
17,24 Foguete	10,27 Foguete
20,07 Foguete	15,24 Foguete
22,37 Foguete	19,38 Rápido
	20,59 Directo

Chave do Concurso N.º 14
realizado em 5 de Dezembro:

Chipre - Portugal	2
Famalicão - Gil Vicente	x
Penafiel - União Lamas	2
Lourosa - Riopele	1
Alba - Sanjoanense	x
Portalegrense - U. Coimbra	1
Torriense - Peniche	x
Ac. Viseu - Est. Portalegre	1
Torres Novas - Covilhã	x
Sesimbra - Marítimo	2
Alcochetense - Vasco Gama	x
U. Montemor - Juventude	2
Farense - C. U. F.	1

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

Abílio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º
AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

Aneótas

— Joaquim, onde puseste o meu barómetro que o não vejo?
— Como tenho ouvido dizer ao patrão que quando ele está mais alto melhor é o tempo e sabendo que o patrão ia hoje passear, fui pô-lo lá em cima no sótão.

*
— Com que então, doutor, também faz versos? É poeta pelo que vejo?
— Ora! Faço-o apenas para matar o tempo.
— Ah! Quer matar o tempo, também?

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO